

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colónias 30\$00

Director-Proprietário e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL

Redactor e Editor
Abílio de Carvalho
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ALTO LÁ, MISERAVEL!!

Ao povo da freguesia

Fóra com o atrevido garoto de Sarrazola!!

... Sr. director:—Não tem passado sem amigos comentários entre as figuras de mais merecimento da *terra* a atitude digna que o seu jornal tomou ante as insídias e vergonhosos epítetos que o rapaz do pobre e velho Venâncio lhe tem dirigido. E digo que essas insídias nascem do rapaz, que é tido como enteado do Venâncio Matos, porque conheço este de há muito e não (oxalá possa fazer sempre dêle este conceito) o acho capaz de tanta perfídia, conquanto lá diga o rifão: — "dize-me com quem andas e dir-te-ei as manhas que tens...". Mas, repito, o velho de-certo não ha-de vêr com *bons olhos* a garôta e atrevida atitude do rapaz, seu enteado Manuel. Por isto, peço ao povo da Região que não desprese o velho Venâncio e não lhe peça contas da atitude indigna do enteado que a falta de chá e duns *bons pais* deixou num perfeito estado de besta, fazendo tábua raza do respeito e consideração que devemos às pessoas gradas da *terra*, magoando e ferindo a tôrto e a direito quem muitas vezes em criança lhe matara a fome quando, mais esfarrapado mas de mais valia, esmolava de porta em porta uma côdea ou umas calças velhas...

A atitude do seu jornal, sr. director, é digna, mas o silêncio em que se encerrou tem de ser quebrado por que a tanto nos impele o Bom nome da freguesia, a boa camaradagem que deve reinar entre toda a família da *terra*, o progresso de tôda a Região que, muitas vezes é entravado, devido ao jôgo indecente e mal feito que êsse pateta-alegre faz dêste ou daquêle, na mira de lhe arranjam um logar político.

Dentro da terra de Cacia não poderá medrar o gramão-político. Siga cada um a política que entender, advogue cada qual a doutrina que quizer que tudo é tolerado e ninguém é perseguido. Os jornais poderão publicar escritos propagando as idéas mais opostas que ninguém ousará combatê-los por êsse facto. Mas *politiquice* é que não é permitida dentro dos muros da minha terra desde que me conheço.

O Pardinha Velho, o Mateus da Quintã, o Gonçalves Nunes, o venerando Morgado, os Marques da Costa, os Nunes da Silva, o falecido Teixeira, os Carrelos, o António Euzébio Pereira, Teixeira Ramalho e ou-

tros e tantos outros, uns falecidos e outros arredados da política, foram homens que sempre se respeitaram mutuamente embora trabalhassem em campos políticos diferentes, e não há memória do ódio político trazer a desarmonia para o seio da família caciense. E' esta a razão que me levou a escrever ao povo da minha TERRA, que desejo vêr progressiva, auxiliada por todos os seus filhos à porfia esforçando-se na conquista de melhoramentos para o berço comum. E o povo da freguesia que sente esta verdade calar-lhe dentro da alma esperava já de há mezes que alguém de autoridade se erguesse e bradasse para o garoto atrevido: — **Alto lá!!!** Se não queres voltar a massar pão, onde eras bem mais útil, não continues na vida reles e relapsa em que tens vivido, no intuito bajulador de agradares a quem deveria ter péjo de consentir os teus fracos processos de intriga quando não fôsse por outro motivo ao menos pelo de prestar culto à memória dos Políticos da Terra, da nossa Terra que não consente as misérias dos meios grandes onde essas disputas são frequentes e inevitáveis."

A última intriga dêsse rapazelho que não conhece perfeitamente o *abecedário* e que, por tão forte razão, não pode a minha generosidade trazê-lo para um campo onde é extremamente leigo, irritou as figuras de mais relêvo na terra. O papel do pobre Venâncio ainda entra na minha casa por dô que me inspira o Matos da Cacia, Terra Linda e Angeja, Rainha do Vouga, nanja por quaisquer méritos, como acontece a muitos outros meus conterrâneos, como é público e notório. Quem não sabe escrever pede ou paga a quem saiba. Mas, deixar lá o velho-te ir vivendo, porque às vezes também nos diverte... Pelo facto, pois, desse jornal me vir parar às mãos eu tive ocasião de surpreender uma das mais revoltantes intrigas políticas que se têm urdido na terra de Cacia. Ficou assim aclarado o meu espirito que andava intrigado com o que nos revelou um colaborador de este jornal no seu artigo *Misérias da Política de Aldeia*.

Confesso, sr. director, que ao lêr o escrito de *Demócrito* fiquei irritado. Ainda que *Demócrito* não poupasse na sua crítica fôsse quem fosse pois que todos os políticos eram

visadôs no seu escrito, eu julguei, de princípio, que essa doutrina era desnecessária ser prêgada aos políticos da nossa terra por inoportuna e inconveniente... Mas o filho da conhecida viuva do falecido Serafim Ferreiro veio, tão estupidamente, dar o seu a seu dono e justificar em parte os reparos de *Demócrito*. A bandalheira ia tomando tais proporções que era necessária uma intervenção.

Eis porque digo que está justificada a utilidade do artigo de *Demócrito*. Esse escrito desmascarou um poltrão que pretendia *acusar* quando era reu do mesmo crime. *Demócrito* poz a *nú* o que estava miseravelmente encoberto. Já que existe um *papel* que se presta, dentro duma família como a que povôa a linda terra de Cacia, a fazer o jogo político dêste ou daquêle, é preciso que um conterrâneo desça à liça, e colocado no campo da mais completa independência política, destrua êsse jogo, aclare o que fica no *escuro*, levante a Verdade e ponha um freio aos ambiciosos que não teem alma nem inteligência para servir um Ideal.

Permita-me que junte por esta forma pública o meu humilde mas decidido e firme protesto à indignação geral que lavra no seio das melhores famílias da terra pela justíssima razão dum triste garoto sem cotação pretender alvejar na sua honra quem, em tudo e por tudo, é credor da estima de todos e do próprio sabujo que agora ladra porque tem infelizmente quem lhe dê ossos para roer.

Permita-me igualmente protestar duma forma pública contra três recentes infâmias que êsse garoto levantou com fins políticos.

1.ª — **E' MENTIRA** que a Escola de Vilarinho fique no rol das obras que *nunca mais se fazem*.

O sr. José Afonso Lucas, capitão de Engenharia, na qualidade de Delegado dos Edifícios e Monumentos Nacionais já há semanas que, por concurso, incumbiu da construção dêsse edificio escolar o construtor civil sr. Alberto de Azevedo, de Sarrazola, edificio êste que presentemente está sendo construído. A planta do mesmo é a que vai servir para a erecção do da Quintã de Loureiro que após a conclusão dêste será imediatamente levantado.

Como vê o povo da freguesia esta verdade não se pode negar porque está à vista dos nossos olhos. A sua

negação não é uma infâmia própria de garoto!? E' tolerável que se desgoste um homem que tem trabalhado e trabalha pelo progresso da terra pelo facto interesseiro, vil, reles e indecente dêle não garantir um logar político e permanecer em campo político diverso do que no-lo prometera!? O povo da terra pode permitir esta velhacaria filha dum autêntico garoto, em vespasas de eleições, donde julga brotar o maná que o ha de sustentar longe do trabalho e da masseira!?

Foi o garoto que, para prejudicar o nome e reputação do ex.^{mo} sr. José Afonso Lucas, ilustre oficial de Engenharia hoje ligado à respeitabilíssima família Taborda e Rodrigues da Costa, tanto disse no *papel* do seu padraço. Que nos importa que os melhoramentos da terra sejam feitos por êste ou por aquêle? O que o povo de Cacia deseja é encontrar sempre quem o ajude.

O garoto de Sarrazola não pensa assim porque não tem miolo. Com as suas asneiras vai entravando o progresso da nossa terra.

Rua... miserável!!

2.ª — **É MENTIRA** que a abertura da rua que segue do Apeadeiro à Quebrada se deva a qualquer entidade particular assim como é mentira que qualquer particular com o mesmo melhoramento dispendesse a menor importância, pois que os proprietários dos terrenos confinantes com o antigo caminho dos Lares cederam o terreno *absolutamente grátis*, cedências estas devidas à influência do ex.^{mo} sr. Conselheiro dr. Manuel Nunes da Silva e do falecido Manuel Gonçalves Nunes.

Esta idéa partiu da Junta da freguesia da presidência de M. Gonçalves Nunes e por sugestão do vogal sr. Manuel Nunes Ferreira. A Junta da freguesia gastou em terraplanagens e outros serviços perto de 500 escudos. Foi o garoto quem mascarou esta verdade no *papel* do seu padraço, para assim fazer o jogo político de alguém que, por-certo, não necessita destas "misérias" para conseguir arranjar alguns votos, não prestando por conseguinte culto aos dois citados conterrâneos que para a efectivação de tal melhoramento trabalharam.

O garoto não poupou, pois, na sua fúria de agradar a quem lá que foi que lhe prometera o logarzito, o

VARIAS NOTICIAS

Grupo "Os Ladinos"

Inesperadamente, na quarta-feira, deu-nos a honra da sua agradável visita o grupo excursionista lisboeta "Os Ladinos" ora em digressão pelo centro do país.

Fazem parte do grupo os nossos estimados amigos e velhos camaradas da Imprensa Nacional de Lisboa, srs. Francisco Sanches, Francisco Pereira, Mário Augusto, Alfredo Reis e Alvaro Pinto Ferreira.

Depois de terem ido fazer uma visita ao desportista "internacional" em *foot-ball* sr. Pinho que é hospede durante a época calmosa do ex.^{mo} sr. dr. Ricardo Souto, de Angeja, regressaram a Cacia onde na adega do Retiro do nosso amigo sr. Emílio Pinho lhes foi oferecida uma merenda de peixe da região que o paladar educado dos nossos ilustres visitantes apreciou gostosamente. No final houve "cantos ao fado" tendo sido muito apreciados o engenho e fertilidade de improviso de todos os membros do grupo e a voz sa e forte do cultivador da Canção Nacional Chico Sanches.

Os nossos hospedes visitaram ainda Sarrazola, indo verdadeiramente encantados com as belezas naturais da Região.

E' preciso chamarmos cá a gente que de Lisboa sai em digressão pela provincia para fazermos *turismo* a valer, e ir tornando falada a nossa terra e divulgadas as suas belezas.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da visita e para a outra vez, avisem...

Uma gentilíssima oferta

O "Grupo Musical Caciense" já se apresentou no arraial da tarde de segunda-feira da festa a Nossa Senhora das Neves de Angeja com o seu estandarte devidamente franjado. A franja foi oferecida pela sr.^a D. Rosa Rodrigues Teixeira, esposa do sr. Manuel Simões Carrelo.

Traduzindo o reconhecimento do "Grupo Musical Caciense" pela oferta desta bondosa senhora que acorreu ao apêlo feito por nós no n.º 43 deste jornal, vimos protestar a nossa gratidão e registar o facto que bem o merece.

Os nossos respeitosos cumprimentos à ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Rodrigues Teixeira.

— O "Grupo" portou-se belamente no arraial de Angeja deixando mal cotada a tuna de S. Bernardo que nem à força de *pratos* e *caixa* conseguiu mostrar a *arte* que não tem.

Um bravo aos rapazes do nosso "Grupo".

João Nunes Crespo

Foi muito gentil para nós, há dias, este ilustre filho de Taboeira e grande industrial em Lisboa recebendo-nos em sua suntuosa vivenda e obsequiando-nos sobremaneira.

Desejando que sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Joaquina da Silva Brilhante vá sentindo progressivas melhoras é o que do coração desejamos.

Os nossos melhores agradecimentos.

Serralharia de Taboeira

Vai progredindo esta casa industrial que o nosso amigo sr. Fernando da Costa Santos há tempos abriu em Taboeira.

As encomendas são constantes pois que o sr. Santos é todo

escrupuloso na confecção das obras que lhe encomendam e da maior sobriedade nos preços.

Os nossos desejos das maiores felicidades.

S. Bartolomeu

No próximo número publicamos o programa integral das festas a S. Bartolomeu que em 29, 30 e 31 do corrente se realizam com a tradicional pompa na Capela do Santo Padreiro de Sarrazola.

Para elucidação completa do povo da Região será publicado na integra o programa destas ruidosas festas.

Banda de Sapadores

De regresso de Oliveira de Azemeis onde foi abrilhantar as deslumbrantíssimas festas a N. S. de La-Salette deu, no Jardim Público de Aveiro, no dia 11 (terça-feira), um admirável "Concerto Musical" a que assistiram as pessoas mais cultas da Região, a reputadíssima Banda do Regimento de Sapadores, uma das melhores do país.

E' uma necessidade os espíritos educados e que sabem apreciar, como é devido, o fruto da Divina Arte, assistirem, por vezes, a espectáculos desta ordem, para que a sua sensibilidade artística não morra de isolamento.

Ao ex.^{mo} Delegado de Saúde

Torna-se urgente que a autoridade a quem compete, dirija as suas melhores atenções para o facto que apontamos.

A esta terra costumam vir semanalmente mulheres das freguesias visinhas vender carne de porco por preços rasoáveis e por conseguinte denunciadores de poucos escrupulos.

E' urgente uma fiscalização aturada e minuciosa para defesa da saúde pública.

Senhora do Cabecinho

Tem lugar amanhã a conhecida romaria à Senhora do Cabecinho, no lugar aprazível do Canto da Ponte do lindo campo de Angeja.

Promete ser muito concorrida atenta a grande fama de que vem precedida.

Grave desastre

No dia 11 foi vítima dum lamentável desastre, de tão graves consequências, o sr. António Afonso Barra, de Cacia.

Quando Barra se empregava em serviços agrícolas numa sua propriedade uma vaca varou-lhe um dos olhos com um chifre. Imediatamente socorrido pelo sr. dr. Tomaz d'Aquino não se pôde evitar que o pobre homem salvasse a vista.

Aproveitamos esta oportunidade para lembrar aos lavradores a conveniência que têm em segurar os animais de que se servem nos serviços agrícolas e as suas vidas contra os accidentes de trabalho tão frequentes no campo.

O espírito mutual e cooperativista deve criar logar no nosso povo à semelhança do que se faz em todos os meios agrícolas.

Cênas de aldeia

Esta secção foi criada exclusivamente para relatar todos os casos da rua.

Triste regresso

De volta da minha longa jornada de largos anos eis-me de novo na terra onde deixei guardadas as melhores recordações da minha mocidade descuidosa. Vivia então aqui uma família verdadeiramente modelar que me era tão querida como a minha que a desventura esfacelou, numa das suas rajadas destruidoras.

Á falta da que eu tanto prezei, procurei com afan essa casa onde um santo patriarca imperava com a doçura que o fazia atrair para todos os corações dos que lhe ouviam em rigoroso silêncio os conselhos que executavam com aprazimento sincero e as ordens não discutidas que êle fazia transparecer por entre aqueles.

Antes da minha partida, na convivência íntima que tinha com aquela santa e numerosa família, jámais vi uma ordem cumprida com desprazer e, quando, pelo casamento, irradiaram daquele santo lar algum dos seus membros, via festejar com indiscretível alegria a entrada do Santo patriarca no novo ninho construído e o seu novel chefe pedir ao Prático Velhinho os seus conselhos e o amparo do seu braço, cujo vigor não se perdera para sustentar acima das intempéries do mundo enganoso aqueles que, com verdadeira fé, a êle recorriam.

Nunca, tanto naquele lar como nas suas irradiações, faltara o sustento material e moral para um viver desafogado e respeitado pelas famílias circunvisinhas que não lhe negavam jámais o seu auxílio nas poucas vezes que eram atacados pela inveja de quem queria viver e prosperar à custa alheia.

A partida do bom Conselheiro era, para o ramo florido e cheio de vida, que visitara, uma perfeita antitesse da recepção festiva por, entre janelas engalanadas das mais finas colgaduras.

Choravam ao "dizer adeus a quem deviam tudo, e pediam-lhe que voltasse amiúde. E êle prometia e faltava porque as irradiações e queriam contentar a todos, não esbanjando o que tanto havia custado aos seus antecessores, antes pretendendo aumentar os bens que poderiam fazer felizes aqueles entes tão queridos.

Espicado pelo desejo de me deleitar na observação daquele santo viver, bati à porta e entrei.

Oh! Triste desilusão! Depois de tantas amarguras que passei procurei, em vão, mitigar o mesmo espírito, com a delícia da santa convivência que anos antes ali deixára.

Que triste diferença entre os componentes daquela santa família que deixára, e os que agora se me assemelhavam abortos que se compraziam em desfazer, o que com tanto carinho, lhes fôra reservado!

Esses entes, que eu deixei em embrião e que agora vegetam de maneira tão diferente da do tronco donde irradiaram esqueçaram os sensatos conselhos do santo velhinho e vivem agora em constante desacôrdo com os seus irmãos, fazendo uso contínuo das terríveis armas tão condenadas pelo velhinho agora esquecido: — Odio, Traição e Rapinagem.

ESQUECIDO.

N. R. — O nosso amigo sr. João d'Oliveira Velha, dig.^{mo} Professor Oficial em Montemor-o-Velho iniciou hoje a sua colaboração neste jornal com o artigo que acima damos à estampa e que faz parte duma série que êle fe- cundou escritor nos ofertou.

próprio Patrono de toda a região e a memória do chorado caciense Manuel Gonçalves Nunes.

Não é isto uma infâmia!? Pois foi o garoto o seu miserável auctor. Triste e infeliz auctor.

3.^a — É MENTIRA que a Junta se reune na igreja matriz ou em qualquer dependência da mesma pois que a sua sede é em casa para tal efeito alugada, há anos já, à viuva do Rão, assim como É MENTIRA que a Junta não tenha procedido ao conserto do relógio da torre em seu devido tempo pois que todo o povo poderá constatar esta verdade compulsando o *dosier* da Junta. Por êle se averigua logo que essa reparação do relógio fôra ordenada em 1930 e que, por razões alheias á vontade da Junta, só agora pode ser colocado o relógio na torre; esta reparação nasceu única e simplesmente da iniciativa da Junta.

A verdade acima de tudo, quer ela doa ou beneficie grãos ou troianos. Só assim procedendo um jornal se poderá dizer francamente regionalista, inteiramente independente em matéria política.

Toda a gente sabe que a Junta reune há uma porção de anos na casa que alugára, ali ao Largo do Cruzeiro. Só o garoto e quem se serve dêle desconhece tal facto.

Isto é absurdo numa terra como a nossa, alheia como tem vivido até hoje a estas tristíssimas habilidades politíqueiras.

Não é justo consentir-se que um fedelho qualquer ande a carrear os bugios para o campo da garotada onde se premeditam os ataques mais covardes á vida particular dos anciãos de mais respeito e valôr da terra, donde surdem sem destino, chuvadas de pedras covardemente lançadas a êsmo sobre quem com os garotos se não importa.

Ninguém de tino se diverte com as palhaçadas do marôto que deixou a masseira para se fazer escrevinhador, um sicofante, cópia única do monstro-escalador da *Notre-Dame* de que nos fala alguém, um sedição miserável sem pátria nem família, um iluso de si-próprio, a si-mesmo mentindo ao dizer-se o que sabe não ser, arlequim do Coval de Sarrazola a consumir tão imerecidamente o pão que o velhote que está (tambem mal empregado) no logar de seu padrasto lhe vai carreando para casa e que êle não tem educação para agradecer.

E' tão grande a sua cegueira, tão grande a sua ignorância, tão imensamente grande a sua jactância e *mil* de querer ser o que não nasceu para ser que consegue julgar-se capaz de rascunhar para o público quando não sabe construir uma frase, desconhece inteiramente o significado dos vocábulos, a mais rudimentar regra de gramática porque nunca frequentou um curso. Foi educado a roubar espigas de milho, ao Deus-dará da sorte dos *Gavroches*, mau para todos os seus infelizes irmãos de mãe, até à idade de ir amassar pão em que sempre viveu e cuja profissão há mgzes desprezou para vir meter o conto ao velho Venâncio... Despido de toda a cultura, armado da mais nauseante máscara que tenho conhecido onde a sua supina estupidez se revela o mais eloquentemente possível —porquê

lá diz o povo, quanto mais bruto mais atrevido — êste grande patife que está em bruto como nasceu da mãe, tem a coragem de passar por uma creatura e mandar-lhe um *papel* cheio de revoltantes e estrombóticas patéticas.

Querem vocências vêr um exemplo dos menos edificantes? Ora escutem.

Aquêle emérito burro inicia uma *porcaria* dêle por êste período:

"JORNALISTAS! (Isto é o título). Encimado com êste mesmo *texto* vêm o "Boletim da Imprensa", etc...."

Analizando: — o *Boletim* vem encimado com êste mesmo *texto* (êle queria dizer epígrafe mas não sabia). Por conseguinte aquêle parvalhão, remexendo bem no seu vomitado, agarrou naquela grande porcaria e pôla em cima do título do seu escrito (Vocência deveria ter feito *chi-chi* com tanto rir, caso leu), e depois não contente com aquela mistela *ferrou* com tudo em cima do título do tal *Boletim* a que se refere. Mas como a margem da cabeça dessa publicação não comporta o texto (aprende agora, burro, o significado do termo) de qualquer página, aquele pedaço d'asno não teve outro remédio senão ingulir o vomitado.

Ah! Ah! Ah! Jardim Zoológico com êste moleque... porque é muito divertido... Sim, senhor, esta besta ha-de ir para a "Aldeia dos Macacos"...

Voltando ao sério. Isto encontra-se no *papel* do Venâncio em várias partes e num desses asquerosos vômitos lê-se em letras grandes por baixo o nome dum pândego qualquer.

Deus te leve para onde não faças estérco, alma de Deus!

Um indivíduo robustecido de poucos conhecimentos lendo assiduamente o que aquele *papel* nos diz todas as semanas, ao fim de 12 mezes está mais burro que o *pseudo*-enteado do Venâncio. O disparate é de tal ordem que não há fleugma que resista a tanto descaro, generosidade que possa perdoar tal desfaçatez!

Para aqueles meus conterrâneos que por falta de educação intelectual não sabem destrinçar o *bem-escrito* do *mal-escrito* eu digo que, por esta forma, fica o meu amigo Damião encarregado de oferecer ao Manuel Padeiro, por alcunha o Garoto de Sarrazola, 10.000\$ se êle fôr capaz de responder a uma pergunta que eu lhe faça e de me escrever essa *história* em português limpo e correcto em presença dum júri constituído apenas por professores primários. O Damião tem bens de raís que garantem esta importância. Se o garoto de Sarrazola se sente com coragem, pode indicar imediatamente onde deseja prestar-se *à prova*. São dez contos o prémio. No cumprimento desta oferta fica por fiador o director e proprietário do *Ecos*.

Mas antecipadamente direi: que não é aquêle burro que vai lambear essa bagalhaça.

Mas isto ainda é o menos, pois como êste garoto outras bestas existem no mundo.

O que me revoltou foi a sua velhacaria. Para o amarrar ao pelourinho da sua infâmia é que peguei na pena para o castigar.

Muito obrigado se confessa o seu conterrâneo e amigo.

M.

N. R. — Conquanto os dirigentes deste jornal assumam a responsabilidade deste escrito não era sua intenção permitir uma resposta ao jornal a que se refere porque é publicação que não vemos nem temos ainda que por vezes cheguem até nós comentários desagradáveis. Como o ambiente desta região nestes ultimos dias justifica plenamente a inserção deste escrito curvamo-nos ante as necessidades do momento.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Taboeira

Subscrição aberta em Lisboa para auxilio das grandes festas a Santa Maria Madalena, que se realizaram em 25, 26 e 27 de Julho em Taboeira

Jaime Rodrigues Machado, 100\$00; João Nunes Crespo, 100\$00; Manuel Marques Nunes, 100\$00; José Maria Guiomar, 100\$00; Manuel Rodrigues Laranjeiro, 100\$00; Carmindo Marques Ferreira, 100\$00; José Marques de Almeida, 500\$00; Ernesto Marques Carvalho, 50\$00; Manuel Marques d'Oliveira 50\$00; Marcelino da Cruz, 40\$00; Lima Junior, 50\$00; João Marques Rodrigues, 50\$00; João Rodrigues Laranjeiro 50\$00; Manuel Marques da Cruz, 30\$00; Clemente Rodrigues Laranjeiro, 30\$00; José Marques da Cruz, 25\$00; Custodio Marques Pitarmá, 20\$00; João Gaspar Dias 25\$00; Franklim Nunes Bastos, 20\$00; Antonio Moraes, 20\$00; Manuel Lopes de Oliveira, 20\$00; Joaquim Simões Dias, 20\$00; Joaquim Fernandes, 20\$00; Francisco Ant. Simões Ramos, 20\$00; Delfim Marques Raso, 15\$00; Manuel Marques Raso, 15\$00; Sebastião Gonçalves Andias, 20\$00; (Idem Promessa do mesmo), 50\$00; Peixinho Lda. 20\$; Manuel Marques Guiomar, 10\$; Jesé Antunes, 10\$00; Manuel Maia Junior, 10\$00; João Maia, Antonio Rodrigues Maia, 10\$00; Francisco Marques Martins, 10\$; Mateus Caxeiro da Companhia Industrial Portugal e Colúmbias, 10\$00; Maria Nunes dos Santos, 10\$00; Emilia Marques Nunes, 10\$00; Emilia Nunes dos Santos, 7\$50; Antonio Dias Vieira, 10\$; Antonio Rodrigues, 5\$00; Manuel Albino Moraes 50\$00; Anomino 50\$00; Ramos 50\$00; Manuel Lopes, 50\$00; Manuel Marques da Silva, 5\$00; Americo Rodrigues d'Oliveira, 5\$00; J. e. Maia, 5\$00; Francisco Teixeira, 5\$00; Aliz Esteves Martins, 5\$; Anomino C. G. M., 5\$00; José M. Anção, 5\$00; Manuel Rebelo, 5\$00; Manuel Marques Ferreira, 5\$00; Angelino Nunes Martins, 5\$00; Antonio Maia Bastos, 5\$; Henrique Nunes Guiomar, 5\$; Manuel Silva Laranjeira, 5\$00; Anomino, 5\$00; Henrique Pais dos Santos, 5\$00; Joaquim de Oliveira, 5\$00; Francisco Antunes Rodrigues, 5\$00; João Rodrigues d'Oliveira 5\$00; Manuel Simões Peixinho, 5\$; Armando Augusto Faria, 25\$00; Joaquim Antunes, 25\$00; Almeida d'Angeja, 2\$50; José Das, 2\$50; José Moraes, 2\$50; Manuel Teixeira Rebelo, 2\$50; Macêles, 2\$50; Antunes, 2\$50; Albano Martins, 2\$50; José Barreiro, 2\$50; José Marques Maria, 2\$50; João Monteiro, 2\$50; Joaquim Nunes Lopes, 2\$00; Anomino, da Angeja, 2\$00; Luiz Silva, 2\$00; Francisco Neves, Ildefonso da Silva chaufraente, 2\$00; Manuel Augusto, 2\$00; Anomino 2\$00; Raul 1\$00; José Luiz, 1\$50; Elidia, 1\$00; Fariuba 1\$; Anomino, 1\$00; Antonio da Costa Madeira, 2\$00; Nunes, Anomino, 1\$00; José Placido, 5\$0; João Ferreira Martins, José Lopes 2\$50; Custodio da Fonseca, 10\$00; Antonio Martins Gomes, 20\$00; Joaquim Marques Pitarmá, 10\$00;

De Angeja

As Festas das Neves

Até hoje tem decorrido com grande brilho os festejos de N. S. das Neves A noi-

tada de sabado para domingo passou com grande pompa. Das musicas não se podia exigir mais. Portaram-se na devida altura. O fogo de vistas e prezo foi importante, só havendo um pouco de esmorecimento na assistencia e mordomos devido ao incendio numas 3 medas de palha em casa da falecida sr.^a Maria Rosa Rodrigues na rua do Cov. I, que se manifestou a 1 da madrugada, quando estava o arraial na maior influencia. Compareceu no local muito povo que com canecos e baldes tratou

de extinguir o incendio o qual só foi extinto pelos Bombeiros Voluntarios de Albergaria-a-Velha e de Estarreja que foram chamados para isso. Acabou o rescaldo ás 3 h2 horas.

A assistencia era numerosa mal se podendo romper. Ainda segundo nos consta houve roubos de carteiras e de uma bicicleta e lanternas. No domingo, a missa solene decorreu bem; o sermão foi importante. A procissão em que se incorporaram dezenas de anjos e 3 Bandas de musica decorreu sempre com o

brilho habitual. A tarde o arraial é que foi desanimado devido ás musicas retirarem cedo, debandando o povo para suas casas. Segunda feira tudo na melhor ordem. As tunas portaram-se á altura dos seus méritos, deliciando-nos com os melhores números dos seus reportorios.

Aguardaremos proximos dias 15 e 16 para se ver se os festejos da S. das Neves no ano de 1931 fecham com chave de ouro. Assistiram aos mesmos vindos de Lisboa e outros pontos do Pais grande numero de forastei-

ros e nossos conterraneos e entre os mesmos recordamos os seguintes:

Cisnando Nunes da Silva e familia, Venancio Fernandes Gomes e familia, Antonio Dias Marques, José Marques Aleixo e familia, D. Hortence Pires e familia, Adelino Nogueira, Souto Antonio, Antonio Nunes das Neves e familia, Augusto Esteves e filhas, Henrique Silva e familia, Vicente Esteves e familia, Manuel Mateus e familia, Fiscal Miranda e familia, Luiz R. Vieira e familia, Abel da Silva Maio e familia, Americo Nunes da Silva e familia, Aliz Esteves Martins e familia, Carlos Dias Branco, Amandio Dias Capela, Artur Ribeiro da Fonseca, Francisco Nunes Pereira e familia, Joaquim Pinto de Almeida, Francisco Cabilhas e Filho acompanhados por mais 5 rapazes amigos que vieram por de Automovel e José Esteves de Souza e familia e outros de que não nos recordamos.

ECOS DA SOCIEDADE

VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita os nossos amigos srs. Manuel Maria Simões da Silva, Manuel Jorge, João Nunes Crespo, Manuel Marques Nunes, Cristiano Feio, José da Silva Castro e José Lopes de Matos. Agradecemos.

ESTADAS

Tem estado em Sarrazola o nosso amigo e assinante, sr. João Gomes da Silva, capitalista, residente na Amadora.

Encontram-se entre nós, os nossos amigos srs. José Lopes de Matos e familia, João Francisco Teixeira, Manuel Rodrigues Mendes, Joaquim Lourenço e familia e Serafim Simões Peixinho, esposa e familia.

— Também se encontra na sua casa da Quinta a sr.^a Alice Dias de Pinho.

— A passar as férias encontra-se na Quinta acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e interessante filhinha o nosso velho amigo e antigo condiscipulo do curso secundário, sr. João de Oliveira da Velha.

DOENTES

Tem melhorado consideravelmente o sr. Manuel Pedro Nunes da Silva.

— Após doença que os reteve por algum tempo no leito, encontram-se livres de perigo os nossos amigos srs. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja, e Padre Antonio M. Nogueira, dig.^{mo} Paroco, de Angeja.

CASAMENTOS

Está para breve o enlace do nosso amigo sr. Domingos de Oliveira Garrido, filho de Antonio Maria de Oliveira e de Beatriz Branca da Silva com a simpatica menina Emilia Dias Quaresma, de Cacia.

Comunicado

Decorridos 40 dias após as festas a S. Pedro em Esqueira, vemo-nos na necessidade de desmascarar o sr. Ambrosio de Lemos, pela ousadia que teve de publicar uma noticia nos "Ecos", em que dizia que a parte que angariou 170\$00, e a restante comissão apenas 27\$00.

Pois caros leitores, a receita bruta foi de 351\$85.

Então donde vieram os restantes 154\$85?

Cairiam do céu aos trambolhões?

E agora numerosos: das inscrições e rifas realizamos 351\$85, e tivemos de despesas 270\$95; ora subtraindo esta quantia daquela dá um saldo a nosso favor de 80\$90.

Pois sabem quanto o dignissimo caixa nos entregou? Quanto segue: 68\$80.

Então o que fez, dos 12\$10 snr. Ambrosio?

E' o que esperamos nos diga, e cautela porque temos mais cartuchos para queimar.

Pela Comissão
José da Silva Castro.

Expediente

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AGENCIA COSTA ESTARREJA

Fornece passagens para os vapores:

Presidente Harding
Leviathann
Presidente Roosevelt
George Washington
Republic

da United States Line.

SAÍDAS REGULARES DE LISBOA PARA OS PORTOS DA AMÉRICA DO NORTE

Vende passagens e solicita passaportes para todos os países

Prontidão, Seriedade e Economia

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

Há de tudo!

Alcatruzes para engenhos, enxofradeiras, reparações, e pulverizadores, bacias, banheiras, canalizações, etc., etc.

Vestidos para anjos e comunhão

Antonio Simões Pinto — Angeja

De Esqueira

Da arvore da Ciência do Bem e do Mal

(Continuado do n.º anterior)
sas são como são e hão de continuar a ser.

São verdades e como tal as acato. Que o tal uso e abuso da comida dos frutos da arvore acima mencionada foi prejudicial a Adão e Eva, assim como o foi até aqui e continuará sendo de futuro. Ainda há bem pouco tempo li no *Século* a respeito de Guttenberg, que foi o inventor das *bôas e más letras*, que são afinal uma modalidade do progresso.

São filhas do progresso as invenções de Marconi, de Edisou, do Padre Himalaia, etc. E então, no que diz respeito a inventos de guerra, e que nós lemos constantemente nos jornais diários? E' tudo motivo, para assustar os mais animosos. Eu por mim, penso que o tal anátoma, não andará muito longe de se realizar, dado o colossal numero dos tais frutos da dita arvore, que na actualidade se comem. E, não andarei muito longe da verdade, se disser que, em virtude de uma tão grande ingestão o mundo venha a dar um grande estôiro pois é sabido que, quando a comida é demais, causa — e disso não se tenha a menor duvida — indigestão.

Ainda se, quando Deus fez todas as coisas, a palavra *Mal* fosse eliminada do numero dessas coisas, ainda se admitia que, tanto Adão como toda a sua posteridade, comessem do tal fruto até se satisfizerem, pois por essa causa, não iria mal ao mundo. O busillis da questão, está nessa maldita palavra... *Mal*. E bem maldita ela é.

Argus.

Joaquim de Azevedo

Com um forte ataque de reumatismo encontra-se bastante doente o sr. Joaquim de Azevedo pai do nosso assinante sr. Alberto de Azevedo, de Sarrazola.

Auguramos-lhe rápidas melhoras.

Tipografia Caciense Quintã

Martir S. Sebastião era dotado dum gênio afável e prudente. Generoso em extremo, as suas belas qualidades, impuzeram-no à consideração do Imperador Diocleciano que o nomeou capitão da primeira companhia das suas guardas.

Na qualidade de militar graduado pôde proteger muitos cristãos perseguidos.

Como militar foi um Bom.

Grandes Festejos

EM CACIA

Nos dias 22 e 23 de Agosto de 1931

AO

O Imperador Diocleciano irritado com a protecção que o Defensor da Igreja dava aos cristãos perseguidos ordenou que o Martir S. Sebastião fosse amarrado a um poste e atravessado por flechas pelos proprios soldados da guarda.

Pois na noite seguinte foi Irene, viuva do Santo Mártir Cástulo encontrar S. Sebastião com vida.

Martir S. Sebastião

Na Igreja matriz de S. Julião de Cacia realizam-se este ano deslumbrantes festas religiosas em louvor do Santo Mártir Capitão Defensor dos Cristãos

Soberbo arraial nocturno

Feéricas iluminações

Deslumbrante fogo de artificio

Este ano vão estes festejos atingir desusado brilhantismo para o que a Comissão dos mesmos não se tem poupado a esforços nem a despesas no intuito religioso de reavivar a magnífica tradição do Glorioso Mártir dos inimigos da Verdade.

As festas ao Mártir S. Sebastião não tem grande nomeada na nossa Terra e, por isso mesmo, o esforço da Comissão teve de ser grande para que elas atinjam o brilhantismo de que todos vamos ser testemunhas.

Os festejos serão anunciados três dias antes com grandes girandolas de fogo de manhã, ao meio dia e à noite. No

Dia 22

Ao romper do dia repetem-se as demonstrações festivas da véspera, lançando-se grande quantidade de fogo rijo. As ruas artisticamente engalanadas pelo hábil artista sr.

José Ferreira d'Almeida --- o Terceiro, de Albergaria-a-Velha

apresentar-se-ão animadas, rescendendo ao perfume das flôres campestres que em caprichosos renques a arte do hábil decorador sr. Terceiro disporá numa requintada elegância e bom gosto.

O povo de braço dado com a Tradição ressume no seu olhar ingénuo e crente a alegria que lhe inunda a alma, o prazer suave e brando que lhe transborda do espírito sedento de exteriorizar a grande e arreigada afeição que nutre pelos Martires do Ideal de Amor que de longes anos vem acarinhando tam íntima quão devotadamente.

Pelo dia adiante será lançado muito fogo chamando a atenção do povo das terras visinhas para os festejos que serão iniciados pela chegada da conhecida

Banda de Música de Pardilhó (a Velha)

que em seguida percorrerá as ruas da terra, acompanhada de muito povo. Esta banda chega no comboio das 19 horas. A's 21 horas a mesma banda irá aguardar ao apeadeiro a

Banda Nova Visconde de Salreu

seguindo as duas bandas, executando lindas marchas, para o Largo da Igreja onde terão logar as festas.

A's 22 horas subirão aos seus respectivos coretos as referidas bandas iniciando se o

ARRAIAL NOCTURNO

que se prolongará até altas horas da madrugada, sendo lançado durante os intervalos do concerto musical, grandes quantidades de fogo de artificio confeccionado a primor por

3 distintos pirotécnicos do distrito

O lindo e aprazível Largo da Igreja será iluminado à moda do Minho e à Veneziana. Em descantes populares e dansas regionais, a alegre mocidade da nossa terra passará as horas descuidadas desta noite de folia.

Ao romper do

Dia 23

será lançado, como na véspera, grande quantidade de fogo. A's 11 horas terá logar a missa solene a grande instrumental subindo ao púlpito um orador sagrado de grande nomeada. O templo estará ricamente ornamentado pelo hábil armador sr. Carvalho, de Aveiro. Finda a missa será organizada uma imponentíssima procissão que percorrerá as ruas do logar do Cabeço e de Sarrazola.

A's 19 horas subirão de novo as referidas bandas de música aos seus coretos tocando alternadamente até ás 21 e meia horas. Uma estrondosa descarga de fogo rijo dará remate a estes festejos em que poz todo o seu capricho

A COMISSÃO

JUÍ: José Lopes de Matos

MORDOMOS: (Lisboa) Manuel Lopes de Oliveira, Manuel da Silva Matos, Joaquim Simões Dias, Francisco A. Ramos, António Nunes Teixeira, Antonio Lopes de Matos, José Dias Pereira, António Dias Pereira, João da Fonseca, Eduardo da Conceição, Joaquim Rodrigues Miranda, António Augusto d'Azevedo e João Nunes de Souza. (Sarrazola) Manuel Simões Quintaneiro, José R. Sapateirinho, José Simões Carrelo, Joaquim Dias Pereira, Manuel Simões Pereira, Manuel Nunes Teixeira e António dos Santos Barbosa.

Esta Comissão confessa-se muito grata a todos quantos a coadjuvaram na realização destas festas.

Mártir S. Sebastião não se escondeu, pelo contrário, foi avistar-se novamente com o Imperador a quem censurou pela sanha feroz que alimentava contra os cristãos perseguidos.

Vendo-o na sua frente, Diocleciano enfureceu-se.

— E's tu realmente aquêlê Sebastião a quem mandei tirar a vida? — bradou colérico.

— Sou êsse mesmo. —

Louco de desespero, Diocleciano ordenou imediatamente que Sebastião fôsse conduzido ao Circo. Aqui foi o Mártir alvo das maiores atrocidades sendo por fim morto à varada.

Os pagãos querendo impedir que se não desse sepultura ao corpo do Santo atiraram-no para um fôssô imundo, mas os galhos duma árvore susteram o corpo do Mártir S. Sebastião.